Como um agente do FBI derrubou o espião da KGB Robert Hanssen

por **SPYSCAPE**

O agente do **FBI**
"Então eu saí, e entrei no carro com ele – e ele estava sorrindo porque sabia que eu estava estressado" – e disse: "Você já ouviu falar de um cara chamado **Robert Hanssen**?" O **FBI** estava oferecendo a O'Neill a oportunidade da carreira da sua vida, mas uma que vinha com um risco enorme. Eles queriam que O'Neill trabalhasse como um agente infiltrado, reportando-se a um novo chefe: o suspeito de ser um agente duplo do **FBI** e da **KGB**, **Robert Hanssen**, considerado o maior traidor da história da espionagem americana. "Naquele momento, eu não tinha ideia do que estava me metendo", disse O'Neill ao podcast **True Spies**.

Expondo agentes da KGB

Hanssen era suspeito de vazar informações críticas da inteligência americana. Em um episódio fatal em 1985, o **FBI** acreditava que Hanssen havia exposto três agentes da **KGB** que trabalhavam para os americanos. Eles foram deportados e presos. Dois foram executados.
Quando O'Neill entrou no carro naquela fatídica manhã de domingo de 2001, uma operação do **FBI** já estava em andamento para monitorar Hanssen. O **Bureau** precisava de alguém infiltrado, alguém trabalhando lado a lado para coletar provas irrefutáveis — uma "prova cabal" para garantir que Hanssen passasse o resto da vida em uma prisão federal de segurança máxima nos **EUA**.
O agente infiltrado precisava ser um especialista em tecnologia, já que a operação envolvia segurança cibernética. Eles também precisariam de um "desconhecido" para que Hanssen não suspeitasse que estava sendo vigiado. **Eric O'Neill**, na época um jovem de 27 anos com conhecimento em informática, era perfeito para o cargo.

Nome de código: Lobisomem

Os codinomes do **FBI** são dados, não escolhidos, e o pseudônimo de O'Neill era **"Lobisomem"** após um episódio no bar da Academia do **FBI**, onde O'Neill subiu em uma mesa, jogou a cabeça para trás e uivou para a lua cheia. Hanssen era **"Dia Cinzento".**
"Meu papel na **Operação Gray Suit** era trabalhar disfarçado com **Robert Hanssen** em uma divisão recém-criada do **FBI** chamada Seção de Garantia da Informação", lembrou **Eric O'Neill**. "Ele achava que estávamos fazendo o trabalho de segurança cibernética,

mas meu papel secreto era coletar informações sobre Hanssen e determinar se ele era o espião.”

O'Neill começou sua carreira como especialista em investigações governamentais — um "fantasma" da vigilância — então ele conhecia técnicas clandestinas e disfarces. Normalmente, ele usaria uma identidade falsa, mas, neste caso, O'Neill precisaria confiar em suas habilidades de metamorfose de lobisomem para se infiltrar disfarçado de si mesmo. Ele também precisaria controlar o estresse. Sua esposa poderia ser exposta a Hanssen e à **KGB**, mas ele não podia contar nada a ela.

Hanssen era apelidado de *"Dr. Morte"* por seu gosto por roupas pretas, ele se considerava um agente elegante, no estilo 007.

O'Neill caminhava na corda bamba todos os dias no nono andar da sede do **FBI** em **Washington, D.C**. Era a linha tênue entre suspeita e paranóia. Ele tinha seu próprio agente de ligação do **FBI**, mas eram apenas O'Neill e Hanssen juntos o dia todo, todos os dias, dividindo duas salas: a sala principal onde Eric ficava com os computadores e o escritório de Hanssen.

“Mal conseguíamos entrar lá dentro por causa do ego do Hanssen.”: disse O'Neill.

Somente para seus olhos

Robert Hanssen era um aficionado por **James Bond**. Ele até possuía a pistola **Walther PPK** e estava determinado a viver o estilo de vida 007. Operacionalmente, no entanto,

ele tinha dificuldades em campo. Felizmente, ele era um analista brilhante, mas também um narcisista clássico que se considerava abaixo de sua posição na vida.

Vaidade e insatisfação — dois ingredientes que muitas vezes levam à traição e à espionagem. O terceiro ingrediente era o dinheiro. Hanssen casou-se com alguém de posição social superior e almejava aparentar riqueza. Ele vinha vendendo segredos aos russos para financiar essa ilusão há mais de 20 anos. Embora fosse entorpecedor ouvir as bravatas de Hanssen, O'Neill precisava mantê-lo falando, na esperança de que ele se incriminasse. Eventualmente, eles criaram um vínculo. Foi então que O'Neill começou a correr riscos, entrando e saindo do escritório de Hanssen, vasculhando seus disquetes ou verificando qualquer coisa que Hanssen deixasse para trás.

Ryan Phillippe interpreta Eric O'Neill em *Breach* de 2008 (Quebra de Confiança), aqui em cena com Laura Linney, que faz o papel de sua chefe.

Dificuldades técnicas

O'Neill suspeitava que o **PalmPilot** de Hanssen — um dispositivo sobre o qual ele falava mais do que sobre sua esposa — provavelmente era a "prova cabal" que revelaria tudo. Então, o **FBI** arquitetou um plano para tirar Hanssen do escritório sem seu amado **Palm IIIx**.

Um diretor assistente do **FBI** — de quem Hanssen não gostava — lançou-lhe um desafio, propondo uma competição de tiro com uma aposta de 20 dólares. Com Hanssen em segurança no estande de tiro, O'Neill pegou o **PalmPilot**, um disquete e um cartão de dados da bolsa de Hanssen e desceu correndo três lances de escada,

onde a equipe técnica do **FBI** estava pronta para fazer uma cópia. Eles quebrariam a criptografia mais tarde.

“Eles estão começando o trabalho e está progredindo lentamente”, disse O'Neill. “Enquanto isso acontecia, recebi outra mensagem: *Não sei o que aconteceu. Perdido. Provavelmente está vindo para você.”* Hanssen estava voltando mais cedo. A equipe técnica do **FBI** enfiou o **PalmPilot** na mão de O'Neill com um aviso: “*Corra.”* De volta ao escritório, O'Neill foi direto para a bolsa de Hanssen e percebeu que havia quatro bolsos. “E eu abri todos os quatro e tenho três dispositivos e não tenho ideia em qual bolso foi parar.”

Com o coração disparado, O'Neill fez a única coisa que podia: chutou. Hanssen já tinha o sangue de dois agentes da **KGB** em suas mãos. Ele pouparia O'Neill? E se Hanssen tivesse compartilhado suas suspeitas com a **KGB** e potencialmente armado um “acidente”? Em vez disso, Hanssen invadiu a sala, deu algumas ordens aos berros e saiu. Dias depois, Hanssen fez sua última "**entrega secreta**", repassando informações aos russos. **O FBI** o pegou em flagrante.

O ponto de entrega secreto no Foxstone Park, onde Hanssen deixou documentos do FBI escondidos em um saco de lixo.

Fim de jogo

Em março de 2002, Hanssen confessou **15 acusações de espionagem** e concordou em ajudar o **FBI** para evitar a pena de morte. **Ele morreu na prisão em junho de 2023.**

Hanssen não explicou por que continuou espionando para **Moscou** quando não precisava mais do dinheiro, mas **Eric O'Neill** acha que sabe a resposta.
“Era aquilo que o fazia se sentir que era o melhor do mundo em alguma coisa. Ninguém era melhor”, disse Eric O'Neill.“ E ele sabia que isso o tornaria imortal. E realmente o tornou.”

****

Eric O'Neill (foto acima), ex-agente de contra-inteligência do **FBI**, é consultor da **SPYEX**, advogado e especialista em ciber-segurança, investigação e segurança.

Ouça a história de Eric O'Neill |Gray Suit e The Ghost (Terno Cinza e o Fantasma):

https://spyscape.com/podcast/gray-suit

Traduzido do Original:

https://spyscape.com/article/true-spies-how-fbi-agent-werewolf-took-down-kgb-spy-robert-hanssen